

IGUALDADE DE GÊNERO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

*por Think Twice Brasil

No mundo, 31 milhões de meninas não frequentam a escola e 1 bilhão de mulheres serão vítimas de algum tipo de violência ao longo da vida¹. No Brasil, a cada 11 minutos uma mulher é estuprada² e somos o 5º país no ranking dos que mais praticam o feminicídio (assassinato de mulheres motivado pelo gênero)³.



Esses dados assustadores são complementados por muitos outros, que passam por temas como o casamento infantil, violência doméstica e oportunidades restritas no mercado de trabalho.

Uma pesquisa recente concluiu que as mulheres recebem salário, em média, 20% inferior ao dos homens para o exercício da mesma função⁴. Por outro lado, há estudos que estimam que investir em equidade de gênero deve gerar um acréscimo de US\$ 12 trilhões ao PIB global⁵. No entanto, mesmo que conquistas importantes tenham sido alcançadas, ainda se faz necessário concentrar esforços para conscientizar cada indivíduo dos diferentes papéis que mulheres e homens podem desempenhar na sociedade.

Ao contrário do que se costuma defender por alguns, não

somos todos iguais quando se trata do exercício de direitos fundamentais. Na sociedade, ocupamos diferentes lugares que são profundamente influenciados, sobretudo, por raça, gênero e possibilidade financeira.

Globalmente, as oportunidades de escolha, acesso a serviços básicos e exercício de direitos fundamentais não se aplicam, de forma equivalente, a mulheres e homens, o que confirma a importância de seguirmos olhando para o tema com cuidado.

Tratar a questão de gênero começa com a disponibilidade de ampliar a zona de conforto e ouvir, sem julgamento, o relato

de mulheres próximas sobre os desafios diários que enfrentam pelo simples fato de serem mulheres. Investir em equidade de gênero é um caminho efetivo para o desenvolvimento social e econômico que buscamos. ■



* Parceiro do Conselho de Diversidade do GRUPO, o Instituto Think Twice Brasil tem o propósito de instigar cada vez mais pessoas a praticar a empatia e enxergar a sua função como parte ativa de uma transformação cultural, política e social que o mundo necessita. Acesse www.thinktwicebrasil.org.

Fontes:

¹ www.care.org

² 9º Anuário Brasileiro da Segurança Pública, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

³ Mapa da Violência 2015

⁴ www.unwomen.org

⁵ www.mckinsey.com